

NOME: FERNANDA BEVILAQUA COSTA

TÍTULO: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: INSERINDO JUVENTUDES AMPLIANDO POSSIBILIDADES

AUTORES: FERNANDA BEVILAQUA COSTA , FERNANDA BEVILAQUA COSTA, SONIA MARIA DE OLIVEIRA , ÉRIKA OLIVEIRA AMORIM

PALAVRA CHAVE: JOVENS DA CAMADA POPULAR, EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, CURSO NORMAL A NÍVEL MÉDIO

#### RESUMO

O projeto de extensão intitulado – Extensão Universitária: inserindo juventudes, ampliando possibilidades, tem como objetivo contribuir para o processo de inserção de jovens estudantes da camada popular, do 3º ano da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e do Ensino Médio público na UEMG, Universidade de Carangola. A escolha do público se justifica pelo fato destes jovens de escolas públicas serem estudantes oriundos das camadas populares, trabalhadores e integrantes do ensino noturno. Para fundamentar as dificuldades que os jovens de camada popular enfrentam no processo de inserção a universidade pública dialogou-se, principalmente, com Carrano (2008; 2015), Bourdieu (1983), Freire (1987; 2006), Gadotti (2006) e Zago (2007) para discutir a categoria jovem, a trajetória de escolarização das camadas populares, dificuldade de alunos do ensino médio no ingresso a universidade. A metodologia utilizada neste trabalho decorreu das visitas realizadas nas escolas públicas de ensino médio de Carangola, quando as falas dos alunos do 3º ano e EJA, evidenciaram que a inserção na universidade torna-se um desafio a partir da avaliação do ENEM e vestibular da UEMG. O ensino noturno aliado ao trabalho, segundo eles, dificultam estudarem com mais afinco para esta prova, comparando assim, a realidade de outros alunos que estudam no turno diurno, e/ou em escolas particulares e ainda podem custear despesas com cursinhos preparatórios. Esta realidade direciona o percurso metodológico deste projeto, o qual adequa o seu caráter extensionista, através de minicursos temáticos com foco na avaliação do ENEM e vestibular da UEMG. Para dinamizar o contato com os estudantes do ensino médio utilizou-se do WhatsApp e Facebook, como recursos midiáticos fortalecedores de diálogo permanentes. Procurou-se envolver a comunidade acadêmica da UEMG através da participação nos minicursos desenvolvidos em sua sede, contando com a colaboração de um aluno egresso do curso de Geografia, de uma professora e pesquisadora da Universidade, integrante deste projeto e de uma graduanda e um graduando do curso de Letras e ainda, estendeu-se a proposta a um profissional da comunidade carangolense, sendo que, os quais trabalham com assuntos relacionados às avaliações. Foram desenvolvidos 04 (quatro) minicursos, sendo eles: 1) História do Brasil; 2) Geografia humana e espacial; 3) Química orgânica e, por último, 4) Produção de texto. Os impactos do projeto, neste ano de 2015, se evidenciaram através: 1) da inserção de 01 (uma) estudante do projeto na Universidade, no curso de Pedagogia, por meio do vestibular extraordinário ocorrido no meio do ano; 2) da demanda de alunos de escolas públicas interessados nesta proposta de extensão; 3) da inserção de alunos graduandos como colaboradores nos minicursos; 4) do caráter interdisciplinar da pesquisa, que abrange o envolvimento e participação neste projeto de 01 (uma) graduanda do curso de História, 01 (um) graduando do curso de Pedagogia e 02 (duas) graduandas do curso de Turismo; e, 5) o acesso dos estudantes da camada popular aos minicursos preparatórios para o ENEM e vestibular da UEMG, o que pode contribuir para um impacto social nas famílias de baixa renda, diante da possibilidade de seus filhos adentrarem uma universidade pública, fator diferencial na trajetória de escolarização destas famílias. Observa-se, assim, que a atividade extensionista permite uma troca de saberes entre o popular e o acadêmico de forma democrática, integrando a realidade social à Universidade e desta para a comunidade de Carangola.